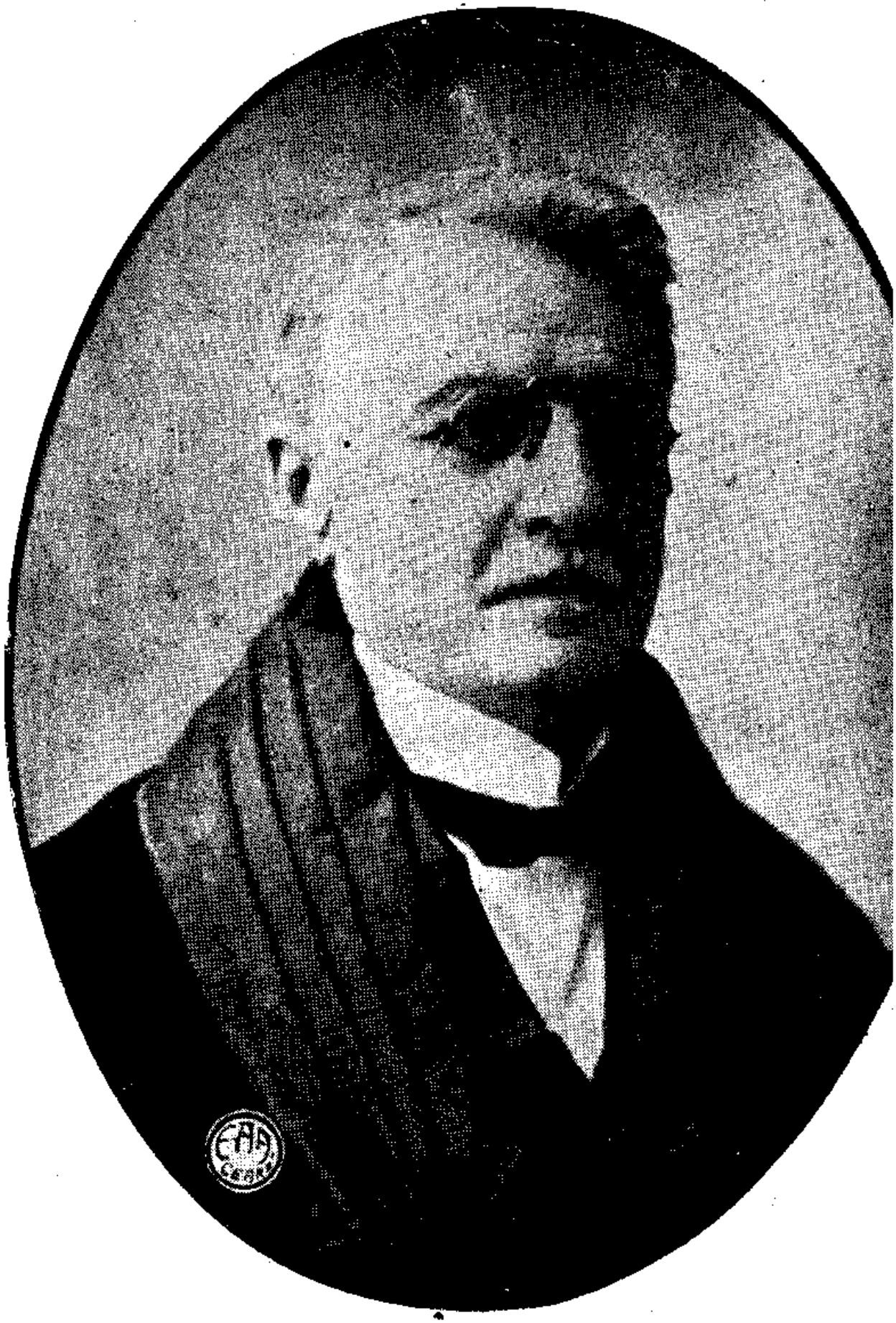

DR. ANTONIO AUGUSTO DE VASCONCELLOS

Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos

No dia 10 de Março, deste anno, falleceu o Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, socio fundador do "Instituto do Ceará", e cearense dos mais notaveis pelo talento e pelo saber.

Foi uma grande e irreparavel perda para nosso meio intellectual, em que já vão rareando os grandes valores. Pouco a pouco estão desapparecendo os representantes da admiravel geração de 1870, a que pertenceram Thomaz Pompeu, Rocha Lima, Paulino Nogueira, João Brigido, José de Barcellos, Antonio Bezerra, para só fallar nos mortos.

Agora coube a vez do dr. Antonio Augusto, que foi uma intelligencia aberta a todas elevadas suggestões do pensamento, fortificada por nobre idealismo que o acompanhou até o ultimo alento de vida.

A morte encontrou-o sereno e forte, com quem estava habituado a meditar sobre o destino humano, arrimado numa fé regiliosa que nunca conheceu vacillações.

Ha muito vinha cambalido na sua saúde por molestia mortal, mas o seu espirito animoso desdenhava as fragilidades do corpo, não se poupando a nenhuma das suas tarefas ordinarias. Nos trabalhos do Instituto era dos mais assiduos, dos mais pontuaes ás suas sessões, tomando sempre o maior interesse em suas discussões.

Ainda este anno, em Janeiro, elle foi o interprete dos seus companheiros por occasião da homenagem do Instituto ao Barão de Studart, tendo pronunciado bella oração que foi o seu canto de cysne.

Toda sua vida foi uma expressão de confiança nos destinos superiores da intelligencia humana. Estudar sem treguas, apprehender todas as formas do pensamento, e depois transmittir seus conhecimentos e opiniões no circulo de seus amigos e discipulos, constituia a sua grande satisfação mental.

Sobre qualquer questão, mas principalmente sobre os problemas concernentes á philosophia moral, á historia geral, á sociologia, das quaes se fizera grande conhecedor, era um encanto ouvil-o discorrer.

Pode-se dizer que o ensino occupou sua vida inteira, tendo nesse mistér dispendido as suas melhores energias.

Como Agapito dos Santos, José de Barcellos, Monsenhor Bruno, elle foi um grande mestre de humanidades, que honraria qualquer meio culto. Tinha, comtudo, sobre esses a vantagem de um grande idealismo, que era a propria essencia do seu espirito, que sabia communicar com o fulgor de uma eloquencia incommum.

Era Antonio Augusto um orador de raça, porventura o maior, do seu tempo, no Ceará.

Dotado de imaginação poetica e de excellente memoria, elle gostava de entretecer a sua palavra com o sortilegio das lendas e dos exemplos historicos, forjando imagens ao calor de um enthusiasmo vigoroso e de benefico optimismo.

A sua linguagem era espontanea e colorida, sahindo-lhe dos labios cadenciada e rica de entonações. A voz era forte, cheia e sonora, o vulto sympathico, o gesto longo e dominador.

Havia, talvez, muito romantismo na sua eloquencia, revelando uma cultura litteraria ainda ligada aos canones de 1830, o que não diminuia a belleza dos seus discursos nem o poder idealistico de seus propositos, mas contrastava, evidentemente, com o utilitarismo mental da nossa epoca.

Se o ensino foi a grande predestinação desse nobre espirito, a sua mais viva ambição, e do qual

fazia menos uma profissão do que um apostolado, a eloquencia foi a sua grande arma intellectual, arma radiosa e bella com um premio divino.

Com estas breves palavras sobre a inconfundivel personalidade de Antonio Augusto, que foi um educador de muitas gerações e uma elevada expressão da cultura cearense, deixamos aqui o testemunho de nossa profunda saudade pelo companheiro querido e inesquecivel.

DR. ANTONIO AUGUSTO DE VASCONCELLOS

(Do Diccionario Bio-bibliographico Cearense)

Nasceu em Maranguape, a 23 de Dezembro de 1852, sendo seus paes Justino Augusto de Vasconcellos e D. Francisca Candida de Vasconcellos, fallecido a 30 de Julho de 1916. Neto paterno do Cap. Manoel José de Vasconcellos e D. Maria Isabel de Vasconcellos e materno de João da Costa Maia e D. Vicencia Custodia Maia.

Destinou-se a principio ás Ordens Sacras para o que frequentou o Seminario Diocesano até 1874, mas depois, em 1876, passou-se para a Academia de Direito de Recife, na qual diplomou-se com distincção a 5 de Novembro de 1880.

De volta á terra natal e preferindo a carreira da magistratura, foi nomeado Promotor Publico das Comarcas de Canindé e Granja e ahi fundou o Jornal "Granjense", uma escola popular e um gabinete de leitura. Em Junho de 1882 foi nomeado Juiz Municipal de Aracaty, sendo em Março de 1883 removido para a comarca do Pereiro a cujos habitantes prestou igualmente relevantissimos serviços com a fundação de um gabinete de leitura e uma escola nocturna.

Nessas diversas localidades foi grande auxiliar do movimento abolicionista.

Abandonando a magistratura, transferiu-se para Fortaleza e entregou-se ao magisterio particular e publico. Em 1887 foi nomeado Director da Bibliotheca Publica e a 18 de Março de 1889 professor de Historia na Escola Militar, que acabava de ser creada na Provincia. Foi tambem professor de Geographia do Lyceu, e professor da Escola Livre de Direitod oCeará, hoje Faculdade de Direito, cuja fundação advogou na imprensa diaria, até janeiro de 1926, quando aposentou-se. Essa Escola, que se instalou a 1 de março de 1903,fol avocada pelo Governo a 2 de setembro e reconhecida pelo Governo Federal a 23 de novembro.

Durante muitos annos exerceu o mandato de Deputado estadual

Foi um dos fundadores e Vice-Presidente do Instituto do Ceará.

Do seu casamento realizado na cidade do Recife, a 12 de Julho de 1879, com D. Cesaria Barreto Carneiro Leão de Vasconcellos, filha de José Marques Carneiro Leão e de D. Celestina Barreto Carneiro Leão, teve os seguintes filhos: Julia Carneiro Leão de Vasconcellos, Professora da Escola Normal; Carlos C. L. Vasconcellos, Engenheiro Civil e Bacharel em Sciencias Phisicas e Naturaes, fallecido no Rio de Janeiro; Arthur C. L. de Vasconcellos, Medico, formado pela Faculdade do Rio de Janeiro; Desembargador Abner C. L. de Vasconcellos; Nilo C. L. de Vasconcelos, Bacharel em Direito; Jayme C. L. de Vasconcellos, Bacharel em Direito; Maria Augusto; Edgard C. L. de Vasconcellos, Bacharel em Direito e Empregado Publico Federal; Hilda, Esther, Carmen, Zaide, Cesar, Waldo e Thales.

Conheço de sua penna:

Municipio do Pereiro, monographia publicada na Revista do Instituto do Ceará (2 e 4 trimestres de 1880).

A evolução do passado, publicado na Revista do Instituto do Ceará, vol. 17.

Apontamentos biographicos do notavel oculista cearense Dr. Moura Brasil, vindo á luz no n. 4 do Ceará Illustrado.

Juizo Critico sobre o Diccionario geographico e historico das campanhas do Uruguay e Paraguay, pelo General Leite de Castro, publicado no dito periodico.

Assembléa Legislativa do Estado do Ceará — Discurso pronunciado na sessão de 20 de Agosto de 1910. Fortaleza. Typ. Minerva, 55, rua Major Facundo, 1911.

Redigiu com Antonio Bezerra, Studart e Ferreira do Valle o jornal *Ceará*, e foi assiduo collaborador da *Verdade*, orgam catholico de Fortaleza, e redactor-director da Galeria Cearense.

Falleceu em Fortaleza, a 10 de Março de 1930.